



Data: 02.03.2009

Título: Uma questão de mérito... e de família

Pub:

**notícias da manhã**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8

  
clipping  
consultores

Estudo sobre as entradas na Universidade de Lisboa entre 2003 e 2008

# Uma questão de mérito... e de família

**Entrar para o ensino superior pode ser uma questão de mérito, mas o meio social de origem do aluno tem também uma palavra a dizer.**

Os cursos com médias mais altas, como Medicina, são tendencialmente preenchidos por alunos de famílias com mais recursos, revela um estudo na Universidade de Lisboa (UL), que conclui que o acesso ao ensino superior não é **“apenas uma questão de mérito”**.

O estudo «À entrada: os estudantes da Universidade de Lisboa, 2003-2008. Números e Figuras» foi dirigido pela socióloga Ana Nunes de Almeida, coordenadora do Observatório dos Percursos dos Estudantes da UL, a partir de dados recolhidos junto de alunos que se matricularam pela primeira vez entre 2003 e 2008.

Num documento com as principais conclusões do estudo, os autores destacam que a actual população universitária se tem vindo a diversificar desde os anos 80 do século passado, **“do**



**Ensino Superior.** Meio social tem muito a ver com as possibilidades de sucesso

Área: 626cm<sup>2</sup> / 35%

Tiragem: 17.000  
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 2546369



Data: 02.03.2009

Titulo: Uma questão de mérito... e de família

Pub:

**notícias da manhã**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;8



ponto de vista das suas origens sociais, dos seus percursos ou expectativas individuais”, trazendo para as universidades uma **“geração numerosa de jovens provenientes de grupos com menores capitais culturais e económicos”**.

No entanto, segundo a análise dos dados recolhidos pelo entre 2003 e 2008, as vagas dos cursos que requerem notas mais elevadas, como Medicina, Belas Artes e Farmácia, são preenchidas principalmente por alunos com origem em famílias mais favorecidas, cujos pais são **“quadros dirigentes e superiores das empresas ou da administração pública, especialistas das profissões científicas e intelectuais, técnicos e profissionais de nível intermédio”**. Já **“as faculdades com notas de acesso mais baixas (Letras, Psicologia e Ciências da Educação) recrutam sobretudo alunos provenientes de famílias mais desfavorecidas, as filhas e os filhos de empregados administrativos, pessoal dos serviços e vendedores, operários e artífices”**, salienta o estudo.

Os autores destacam ainda que quase 60 por cento dos caloiros da UL têm origem em famílias mais favorecidas. **“As modalidades de acesso não são portanto apenas uma questão**

**de mérito individual, mas um assunto de família num cenário de selecção social”**, concluem.

Segundo o mesmo estudo, os estudantes da UL continuam a ter maioritariamente origem geográfica na Área Metropolitana de Lisboa, pelo que **“o raio de recrutamento mantém-se, assim, relativamente curto a nível nacional e é muitíssimo reduzido no âmbito internacional”**.

Os caloiros mantêm **“escassa autonomia relativamente às famílias de origem”**, já que residem quase sempre com os pais, são jovens e estudantes a tempo inteiro.

Apenas um terço dos inquiridos refere estar deslocado e 20 por cento diz manter uma actividade profissional, com maior incidência em alunos dos cursos de Letras, Direito, Psicologia e Ciências da Educação.

O estudo conclui ainda que o numerus clausus afasta muitos dos candidatos do curso ou da instituição da sua primeira escolha, o que poderá explicar as taxas de insucesso em certos cursos, preenchidos por segundas ou terceiras escolhas: **“Este desacerto, não raro vivido por estudantes com excelentes percursos escolares, deixa as suas marcas (de mobilidade, insucesso ou abandono) em toda a universidade portuguesa”**.

Area: 626cm<sup>2</sup> / 35%

Tiragem: 17.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 2546369